

À SOMBRA DOS QUEPES

Cinco dias decisivos

O CORREIO CONTA, EM QUADRINHOS, A CRONOLOGIA DOS PRINCIPAIS MOMENTOS QUE LEVARAM O BRASIL DA DEMOCRACIA À UMA DITADURA DE 21 ANOS. DO DISCURSO DE JANGO NO AUTOMÓVEL CLUBE À FUGA DO PRESIDENTE PARA O URUGUAI, EM 4 DE ABRIL

» RENATA MARIZ

"Creio ser este o passo do presidente que irá provocar o inevitável, a motivação final para a luta armada." A frase, dita por Tancredo

Neves, era um alerta ao então presidente João Goulart, em 30 de março de 1964. Deputado por Minas Gerais, ele não queria que Jango discursasse no evento em comemoração ao 40º aniversário da Associação dos Suboficiais e


Sargentos da Polícia Militar, no Automóvel Clube do Rio de Janeiro, há exatos 50 anos. O discurso inflamado, denunciando "defensores dos golpes de Estado e dos regimes de exceção", é considerado pela historiografia como o início

do fim do governo João Goulart. Não bastassem as frases de efeito, o encontro se deu dias depois da Revolta dos Marinheiros, considerada pela alta cúpula das Forças Armadas um ato de desobediência e quebra de hierarquia.

A previsão de Tancredo se confirmou horas depois, com as primeiras tropas mobilizadas pelos conspiradores saindo de Minas Gerais rumo ao Rio de Janeiro. Os momentos decisivos de um golpe que tomou


de assalto o poder no país por 21 anos é resumido pelo Correio, em forma de quadrinhos, com base em livros sobre o período, entrevistas com historiadores e relatos de personagens da época. Confira:

30 DE MARÇO




O presidente João Goulart critica "intrigas e envenenamentos de grupos poderosos contra o governo" em discurso no Automóvel Clube do Brasil, no Rio de Janeiro. As declarações caem como uma bomba entre os militares conspiradores.

31 DE MARÇO - 4H




Irritado com o discurso de Jango, o general Olympio Mourão Filho redige manifesto classificando-o de "chefe de governo comunista" para, em seguida, deflagrar o golpe. Ele envia tropas de Juiz de Fora (MG) para o Rio de Janeiro, onde estava Jango.

14H



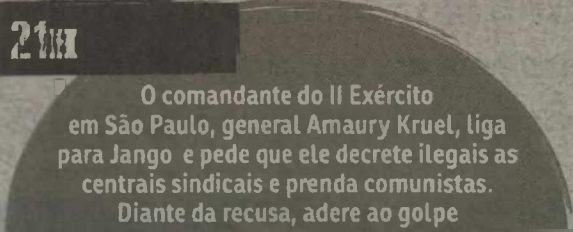
Os Estados Unidos deflagram a Operação Brother Sam, encaminhando a Marinha norte-americana para o Porto de Santos, com um porta-aviões, um porta-helicópteros, um posto de comando, seis contratorpedeiros com 110 toneladas de armas e quatro navios-petroleiros com 553 mil barris de combustível.

TARDE




Os generais do Rio de Janeiro Oromar Osório e Cunha Mello são mandados para confrontar as tropas de Mourão. Parte, ao chegar lá, adere ao golpe.

21H

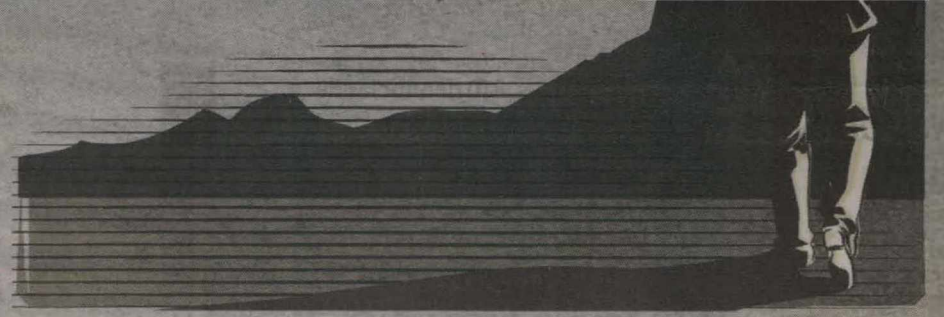


O comandante do II Exército em São Paulo, general Amaury Kruehl, liga para Jango e pede que ele decrete ilegais as centrais sindicais e prenda comunistas. Diante da recusa, adere ao golpe

1º DE ABRIL - 12H



Aconselhado pela cúpula do Exército no Rio de Janeiro, Jango deixa o Palácio das Laranjeiras e segue para Brasília, já avisado, horas antes, que os Estados Unidos apoiavam o golpe.



TARDE

No Planalto, Darcy Ribeiro, chefe da Casa Civil, insiste para que Jango resista. Ele acusa o chefe do Comando Militar de Brasília, Nicolau Fico, de traição, ao ler mensagem em que Fico chamava Costa e Silva de "meu chefe".

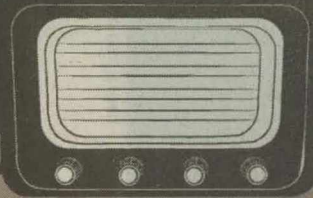


Cerca de mil pessoas — entre trabalhadores e estudantes — reúnem-se no Teatro Nacional de Brasília, sob a organização de Darcy Ribeiro e outros resistentes, para lutar pelo governo. Jango não autoriza a resistência.



NOITE

Ainda em Brasília, Jango grava depoimento, ditado por Tancredo Neves, de ataque ao golpe. A Rádio Nacional do DF transmite a mensagem na mesma noite. Emissoras maiores já estavam sob poder militar.



22H30

Jango deixa Brasília a bordo de um avião da FAB, sentindo que não havia mais como permanecer na capital do país, rumo a Porto Alegre, onde se encontraria com a mulher e os filhos.



2 DE ABRIL - 1H

Em uma sessão tumultuada, o presidente do Senado, Auro Moura de Andrade (PTN-SP), declara vago o cargo de Jango, mesmo o presidente estando em território brasileiro. Ranieri Mazzilli é declarado presidente.



3H30

Jango chega a Porto Alegre, onde o espera Leonel Brizola, que insiste na resistência. O general Ladário Telles, comandante do III Exército no Rio Grande do Sul, diz que uma vitória "só por milagre".



3 DE ABRIL

Jango voa para um sítio sem infraestrutura no meio do mato, em São Borja, ao lado da família e do general Assis Brasil. À noite, os EUA reconhecem oficialmente o governo de Mazilli. Depois de viajar pelos pampas, Jango entra, finalmente, no Uruguai, no dia 4. No Brasil, Castello Branco assume com a promessa de terminar o mandato de Jango, em 1966, para ser substituído por uma eleição direta — que só viria a ocorrer em 1989.

